

**REQUERIMENTO** Número \_\_\_\_\_ / XI (1.ª)

**PERGUNTA** Número 1318 / XI (1.ª)

Expeça-se

Publique-se

5 1021 2010

O Secretário da Mesa

*Recorreio*

Senhor Presidente da Assembleia da República

Excelência:

**Assunto:** Falta de crédito às empresas na Região Autónoma dos Açores

**Destinatário:** Ministro das Finanças

No dia das eleições directas para o cargo de Presidente do PS/Açores, o incumbente — candidato — que viria a ser reeleito por 99,3 por cento dos votos expressos, com perto de 64% de abstenções — exortou os militantes a serem corajosos contra a banca, por esta não estar a proporcionar crédito às empresas, não especificando embora como haveria de expressar-se tal coragem anti-bancária.

Ora, a falta de crédito é um problema muito sério, que afecta todo o País e está a levar ao colapso muitas empresas, lançando os trabalhadores no desemprego e os pequenos empresários na miséria.

É imperioso apurar o que está a fazer o Governo para enfrentar a situação, na qual se deve empenhar em vez de gastar tempo e dinheiro em cerimónias propagandísticas de auto-congratulação pelos cem dias de posse — como se não estivesse em funções há quase cinco anos... — ou em manobras manipulatórias de dramatização e crise, que só agravam a desastrosa situação financeira, vigorosamente condenada pelos mercados e até pelo Comissário Europeu das Finanças, o socialista espanhol Almunia.

Nestes termos, os Deputados do PSD eleitos pela Região Autónoma dos Açores, ao abrigo das disposições aplicáveis da Constituição e do

Regimento, formulam ao Governo, através do Ministro das Finanças, as seguintes perguntas:

- a) Que está fazendo o Governo em concreto para promover que a banca facilite crédito às empresas, em especial na Região Autónoma dos Açores?
- b) Entende o Governo que a perseguição infrene aos contribuintes, exigindo-lhes pagamento de impostos a torto e a direito, muitas vezes em manifesta ilegalidade reconhecida pelos tribunais, facilita a formação da poupança privada, sem a qual não é possível financiar a economia sem ter de recorrer ao capital externo, que vai tornando o nosso País cada vez mais dependente?
- c) Vai o Governo reduzir a sua pressão sobre o mercado financeiro, concretizada no pedido de empréstimos directos e no lançamento de parcerias público-privadas que secam os recursos disponíveis e impedem o fornecimento de crédito às empresas?
- d) Tenciona o Governo pressionar a banca para que solucione os problemas pendentes com grandes investidores — especuladores que imobilizam milhares de milhões de euros, assim libertando liquidez para as empresas?
- e) Acha o Governo que se justifica que os militantes socialistas açoreanos sejam exortados a serem corajosos contra a banca? E como se poderá concretizar tal coragem?

Lisboa e Sala das Sessões, 5 de Fevereiro de 2010

**Os Deputados do PSD/Açores,**



João Bosco Mota Amaral

Joaquim Ponte

